

## AGENDA A NÃO PERDER...

### Exposição GUIZOS. Rattles Cerâmicas Sonoras



Sob a coordenação de Virgínia Fróis está patente no Museu de Olaria a exposição "Guizos" - cerâmicas sonoras - que engloba trabalhos de Zandra Miranda, José Maria Raposo, Artemis Hostalatio, Beatriz Loreti, Carlota Silva e Rute Triães.

"Guizos é uma obra composta por diferentes objetos cerâmicos para mexer", revela Virgínia Fróis no catálogo desta mostra coletiva, que se desenvolveu "a partir da observação de objetos sonoros de percussão: o guizo/cascavel como objeto central, a referência".

Neste projeto, a cada participante foi dada informação sobre o tema e a possibilidade de criar um conjunto de elementos com identidade num campo muito aberto de possibilidades. O resultado deste "modelo colaborativo" pode agora ser visto na sala de exposições temporárias do Museu de Olaria até ao final do mês de março. Durante a visita há o aliciante de o espetador poder mexer nos objetos cerâmicos e escutar os sons que cada um emite e produz.



Para mais informações visite o site do Museu de Olaria!

[www.museuolaria.pt](http://www.museuolaria.pt)

## CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

**Barcelos Estórias Recontadas**  
Edição: Seda Publicações  
Co-edição: Município de Barcelos, Museu de Olaria  
Autores  
A. Cunha e Silva (textos)  
João Ferreira (barrista)



Esta publicação apresenta o Património oral e imaterial de Barcelos que importa continuar a preservar.

*Barcelos - Estórias Recontadas* é uma obra com cinco estórias resgatadas de lendas e símbolos do património oral e tradicional do concelho, que passaram de geração em geração e são parte integrante da identidade dos barcelenses. Graças à imaginação de António Cunha e Silva e à colaboração do barrista João Ferreira (cujas figuras ilustram esta magnífica obra) foi construída uma narrativa diferente e singular, num apelo permanente ao imaginário do leitor.



## DESTAQUES

### Férias de Natal no Museu de Olaria

À semelhança do que sistematicamente sucede na quadra das festividades do fecho de ano, o Museu de Olaria desenvolveu mais um programa Férias de Natal, proporcionando, deste modo, a ocupação dos tempos livres a dezenas de crianças e jovens, ao mesmo tempo que promovia o gosto pelas atividades barristas. No decorrer das sessões, os participantes puderam desvendar os "Mistérios do Barro", conhecer a "História de uma menina que nasceu no meio do Barro, e analisar o "Painel Mágico", criando o seu próprio painel. A programação incluiu também a ação "A importância de Reutilizar", durante a qual as crianças foram incentivadas a debater a reutilização de materiais. Após uma sadia discussão, durante a visita à exposição "Olaria Norte de Portugal" foi-lhes dado a conhecer o processo de preparação do barro, assim como da sua reutilização em cru e pós cozadura. No final, a partir da reutilização de alguns materiais, as crianças foram desafiadas a criar a sua "Árvore da Família", na qual deixaram lugar para a foto de cada elemento da mesma.



## EXPOSIÇÕES

### Natal com renda

Ainda no âmbito da programação natalícia, o Museu de Olaria acolheu, de 7 de dezembro de 2019 a 6 de janeiro de 2020, a exposição Natal com Renda, composta por trabalhos que nasceram de uma atividade interdisciplinar desenvolvida pelos alunos da E.B. e J.I. de Gamil, da Unidade de Educação Inclusiva da Escola Rosa Ramalho e seus familiares, em parceria com o Museu de Olaria. A primeira ação decorreu no dia 7 de dezembro, num ambiente de muito entusiasmo, com os alunos e os seus pais a enfeitarem as árvores de Natal do Museu, decorando-as com peças cerâmicas que foram feitas nas suas unidades de ensino.

No final, e em conjunto, pais e filhos realizaram uma oficina de modelagem em barro, criando vários Presépios, os quais foram depois expostos na sala de acolhimento do Museu. Todas as obras tiveram por base rendas elaboradas pelas famílias dos alunos. Esta parceria permitiu a aproximação e o envolvimento de alunos de escolas do concelho e suas famílias ao Museu de Olaria.



### À roda | Cerâmica de Elsa Rebelo

A sala da Capela apresentou, durante três meses, a exposição à Roda – Cerâmica, de Elsa Rebelo. A ceramista trabalha "as matérias que transportam em si memórias, criando-lhes uma nova história. Procuo dar força aos objetos criados, tornando-os exclusivamente únicos, com personalidade própria. (...) No movimento rotativo existe sempre um centro, a essência em torno do qual tudo se ordena e tudo é criação". Elsa considerou que lhe deu um "gosto especial expor em Barcelos, porque há uma tradição enorme do figurado com raízes muito interessantes. A arte da cerâmica também conta histórias, e esta é um tributo às mulheres guerreiras". Filha de pais ceramistas, a artista conviveu com diversas artes, desde a cerâmica, olaria e pintura e atualmente colabora na Fábrica Bordallo Pinheiro, nas Caldas da Rainha.



### Fechou o TASCO

Durante cerca três meses esteve aberto ao público no Museu de Olaria, o TASCO, nada mais nada menos do que a exposição de um conjunto de peças de design com inspiração nas formas tradicionais e que "elogiam a memória coletiva do barro e da cerâmica tradicional portuguesa".

Paulo Sellmayer, editor da coleção VICARA, e Guilherme Braga da Cruz comissário da exposição, selecionaram as peças apresentadas no TASCO, esse "lugar privilegiado, porque evoca a memória de um povo, de um sentimento coletivo, de um Portugal saudosos que não gostaríamos de ver desaparecido". Tratou-se, de facto, de uma excelente oportunidade para evocar esse passado e essa identidade nacional.



## NOTÍCIAS

### Júlia Côtã candidata ao Prémio Nacional do Artesanato

A barrista Júlia Côtã foi selecionada para a fase final do concurso "Prémio Nacional do Artesanato 2019", promovido pelo IEF - Instituto do Emprego e Formação Profissional. A popular e conceituada barrista barcelense concorre à categoria "Grande Prémio Carreira". Júlia Côtã nasceu na freguesia de Galegos Santa Maria, no concelho de Barcelos, em 26 de dezembro de 1935 e deu continuidade à arte de moldar o barro do seu avô, Domingos Côtã, e da sua mãe, Rosa Côtã. Este concurso visa "incentivar a produção artesanal, distinguindo os artesãos portugueses, bem como as entidades que se destacam no trabalho desenvolvido na área do Artesanato. Depois da votação do público, que decorreu on-line, aguarda-se a decisão final do júri. Recorde-se que, em 2017, o vencedor desta categoria foi Júlia Ramalho, um outro grande nome do Figurado barcelense.

